

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Pró-Reitoria de Graduação



**Orientações para o Planejamento de Atividades na Modalidade de
Educação a Distância (EAD)**

Porto Alegre, abril de 2020

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Integrantes do Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Alexandre do Nascimento Almeida

Aline Aver Vanin

Carolina Sturm Trindade

Luciane Dalcanale Moussale

Bolsista de Apoio Técnico ao Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITED)

Ramon Rosa Maia Vieira Jr.

Este documento tem por objetivo orientar docentes em relação ao planejamento de atividades na modalidade de educação a distância (EAD), ao mesmo tempo em que retoma os princípios que fundamentam o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de atividades em EAD, bem como destaca algumas estratégias para a realização de atividades síncronas (participantes realizam atividades em espaços diferentes porém ao mesmo tempo) e assíncronas (participantes realizam atividades em espaços e tempos diferentes).

Como pressuposto teórico-metodológico para as orientações que seguem, entende-se por educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com discentes e docentes desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

I. A tríade recursos – atividades – mediação

Para o planejamento de atividades em EAD, é necessário considerar que uma aula precisa apresentar três características importantes: o uso de **recursos**, o planejamento de **atividades** e a ocorrência de processos de **mediação**. Nesse sentido, é possível avançar no entendimento de que uma aula na modalidade a distância precisa superar o uso de um ambiente virtual (como o Moodle, por exemplo) apenas como um mero repositório, no qual discentes podem encontrar materiais para estudo sem qualquer atividade proposta a partir deles, nem estratégias planejadas para que discentes possam interagir entre si ou com docentes para uma aprendizagem colaborativa.



Portanto, ao planejar uma aula em EAD, certifique-se de que você levou em consideração os seguintes critérios:

(1) Recursos

Entende-se por **recursos** os materiais disponibilizados no ambiente virtual, a partir do qual serão propostas atividades de cunho didático. Um recurso pode ser um material originalmente planejado para o ensino, tais como estudos dirigidos ou apresentações em slides, ou um material produzido inicialmente para outro fim, mas que possa ser utilizado como recurso didático (como um artigo científico, um site ou um filme, por exemplo).

Os recursos devem ser disponibilizados no Moodle e incluem, entre outros materiais, livros, capítulos de livros, artigos científicos, apresentações de slides, filmes, links para sites na internet, estudos dirigidos, questionários, testes autoinstrucionais, estudos de caso, casos clínicos, simulações etc.

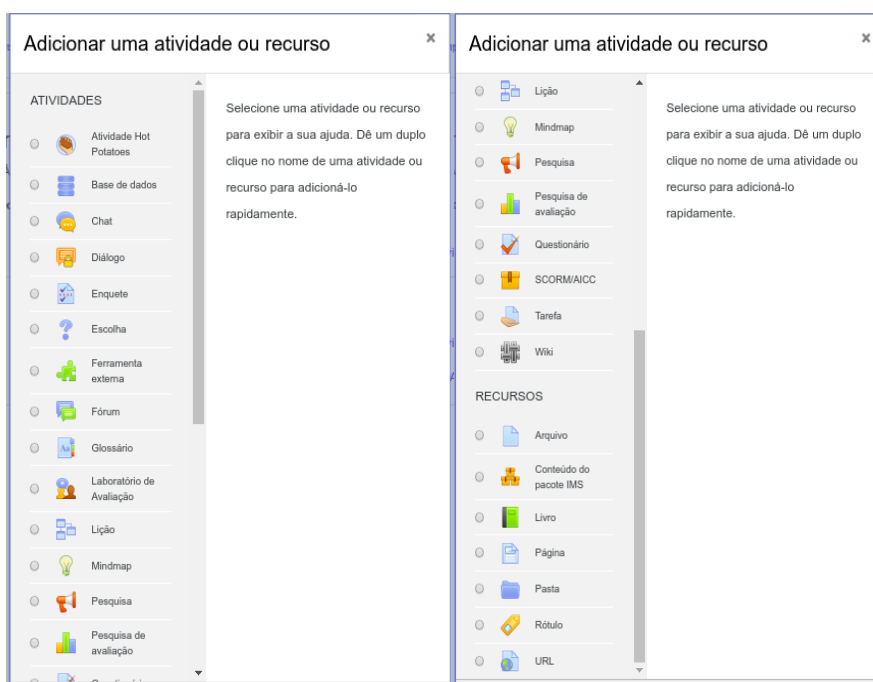


Figura 1. Módulos de Atividades e de Recursos disponíveis no Moodle Institucional da UFCSPA

Lembre-se que é importante incluir a autoria das fontes a partir das quais você elaborou um recurso de ensino, ou de garantir que a autoria de um material não elaborado por você seja publicizada. Caso você preveja o uso de um livro ou capítulo de livro como recurso, certifique-se de que seja possível o acesso online a esse material, pois, em função das restrições de mobilidade e ida à biblioteca da universidade, nem sempre é possível garantir que todos(as) discentes tenham acesso à cópia impressa do material indicado.

(2) Atividades

As atividades são ferramentas incluídas no ambiente virtual que tornam possível a realização de diferentes tarefas didáticas. No caso do Moodle, ambiente virtual adotado na instituição, podem ser encontradas atividades como enquete, fórum, chat, lição, tarefa e questionário, dentre outras possibilidades. A escolha da atividade adequada depende de aspectos como o objetivo da aula e o tempo destinado a cada tarefa, para que seja possível que os(as) discentes organizem sua trajetória de estudo, consultem os materiais (recursos) necessários e possam interagir tanto entre si quanto com tutores(as), monitores(as) e docentes a fim de garantir condições adequadas para a aprendizagem. Ao selecionar uma atividade no Moodle, clicando no círculo ao lado, você tem acesso a uma breve descrição de cada módulo; isso pode lhe ajudar a escolher qual atividade é mais adequada para cada aula.

(3) Mediação

Um terceiro elemento importante para a configuração de uma aula na modalidade EAD é o planejamento de estratégias que tornem possível que os(as) discentes interajam tanto entre si quanto com outras pessoas – monitores(as), tutores(as) ou docentes – na resolução de uma tarefa pedagógica, por exemplo. Costuma-se entender por **mediação** a negociação de sentido que ocorre entre diferentes sujeitos do processo de ensino/aprendizagem; em outras palavras, ao planejar uma aula em EAD, é importante que você preveja estratégias de acompanhamento das rotas de aprendizagem escolhidas pelos(as) discentes.

Em ambientes virtuais de aprendizagem, a mediação ocorre por meio das diversas atividades que viabilizam a comunicação, tanto síncrona como assíncrona, possibilitando a criação de estratégias para favorecer o diálogo e a participação ativa dos(as) estudantes. Chats, fóruns, blogs, wikis, dentre outros, demandam estratégias mediadoras diferenciadas, ao mesmo tempo que possibilitam implementar diferentes estratégias pedagógicas, que exigem participação em tempo real ou diferida, possibilitando a expressão, a intervenção e a colaboração para a construção coletiva do conhecimento.

Conforme destacado no início do documento, deseja-se que as aulas apoiadas no ensino a distância não se reduza à disponibilidade de recursos nos espaços virtuais ou limite-se à transmissão de informações. Fundamenta-se estas orientações em Paulo Freire, referencial teórico também adotado no Projeto Pedagógico Institucional da UFCSPA; nesse sentido, destaca-se: *“Ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil*

do conteúdo transferido no discurso vertical do[a] professor[a]. Ensinar e aprender têm que ser com o esforço metodicamente crítico do[a] professor[a] de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do[a] aluno[a] de ir entrando, como sujeito de aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar”¹.

Sob esta perspectiva, a mediação pedagógica consiste “*na atitude, no comportamento do professor[a] que se coloca como um facilitador[a], incentivador[a] ou motivador[a] da aprendizagem*”². A atividade de mediação se apresenta com “*a disposição de ser uma ponte entre aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte rolante, que ativamente colabora para que o[a] aprendiz chegue aos seus objetivos*”² por meio de atividades que promovam situações de diálogo, problematização, troca de experiências, autoria e debates.

Como mediador(a), “*a ação do[a] professor[a] é transitiva e visa: colocar o pensamento do grupo em movimento; propor situações e atividades de conhecimento; provocar situações em que os interesses possam emergir; dispor objetos/elementos/situações; propor condições para acesso a novos elementos, possibilitando a elaboração de respostas aos problemas; interagir com o sujeito; construir e percorrer caminhos, favorecendo a reconstrução das relações existentes entre o grupo e o objeto de conhecimento*”³.

A mediação deve estar pautada em transformar informações em conhecimento, pois, “se conhecer implica em interpretar, relacionar e comparar informações, não será suficiente oferecer aos sujeitos um ambiente rico em informações, mas sim proporcionar situações que privilegiem a busca de informações e interações significativas para a construção de conhecimento articulado, capaz de romper com os limites disciplinares”⁴.

Se, por exemplo, você indicou um artigo científico (recurso) para ser lido e discutido no fórum (atividade), é possível considerar que essa negociação de sentido ocorra entre a díade discente-discente: a revisão por pares, *peer instruction*, aula invertida e dinâmicas de debates

¹ FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

² MASETTO, M. T. *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2000. p.144 .

³ FRANCIOSI, B. R. T.; MEDEIROS, M. F. de; COLLA, A. L. *Caos, criatividade e ambientes de aprendizagem*. In: MEDEIROS M. F. de; FARIA, E. T. (Org.). *Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento*. Porto alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 129-149.

⁴ CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A.; MENEZES, C. S. *Arquiteturas pedagógicas arquiteturas pedagógicas para educação a distância*. In: Nevado, R. A., Carvalho, M. J. S. , Menezes, C. S. (ORG.). *Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores*. Porto Alegre: Ricardo Lenz Editor, 2007. p. 29–46. ISBN 978-85-87787-42-2.

podem ampliar as trocas entre os(as) discentes. É possível perceber que muitas vezes a relação menos assimétrica entre os sujeitos do processo de ensino/aprendizagem, tal como a relação dialógica discente/discente, cria condições favoráveis para a construção colaborativa do conhecimento, não raras vezes conhecimento esse que se aproxima do objetivo de aprendizagem proposto para uma aula.

Contudo, é importante garantir que os processos de mediação que emergem em relações supostamente mais simétricas (por exemplo, as que emergem na díade discente/discente) sejam acompanhados pelo(a) docente da disciplina. Seria importante, então, que você procurasse – nesse caso – tecer comentários ao longo do fórum, questionar algumas postagens quando essas apresentam concepções equivocadas em relação aos objetivos de aprendizagem, ou destacar pontos importantes e conclusões ao longo da discussão, a fim de garantir que a avaliação de caráter dialógico e formativo ocorra transversalmente durante a disciplina. Em outras palavras, o acompanhamento das atividades requer um(a) docente ativo(a) que promova intervenções e feedbacks, a fim de ampliar as trocas entre os(as) discentes e conduzir as ações do coletivo em direção ao objetivo da aula (aprendizagem). Dessa maneira, você está contribuindo para que a turma possa desenvolver mais autonomia, ao mesmo tempo em que garante o suporte necessário dada sua importância como mediador(a) da aprendizagem.

No caso de atividades autoinstrucionais, em que não há a presença de monitor(a), tutor(a) ou docente durante a realização de uma tarefa, os processos de mediação precisam ser considerados também. Por exemplo, caso você planeje um teste de múltipla escolha, você pode incluir um feedback em cada resposta; nesse caso, o feedback irá prover mais informações além de uma simples dicotomia certo/errado. Cada resposta errada pode vir acompanhada de uma breve explicação que conduza o(a) aprendiz à escolha do item correto, isto é, um feedback que explique por que a opção não é considerada adequada e que, ao mesmo tempo, possibilite que o(a) aprendiz reflita e faça, idealmente, a escolha adequada na próxima tentativa. Adicionalmente, a opção correta pode vir acompanhada de uma explicação adicional que expanda o conteúdo planejado, provendo informações novas ou suplementares.

Tanto na educação presencial, quanto na educação a distância, a prática mediadora consiste na *“expressão de estratégias pedagógicas que não se estruturam nas certezas dos[as] discentes como propõe a ciência mecanicista, mas sim nasce do movimento, da dúvida, da incerteza, da necessidade da busca de novas alternativas, do debate, da troca. A aprendizagem em rede não*

poderá prescindir de ações que possam traduzir as ideias (teorias) em práticas”⁴. Ela necessita de expressão em práticas pedagógicas que contemplem:

- Uma educação para a busca de soluções de problemas reais
- Uma educação para transformar informações em conhecimento
- Uma educação para a autoria, a expressão, a interlocução
- Uma educação para a investigação
- Uma educação para a autonomia e a cooperação

Todos os três elementos da tríade (recursos, atividades e mediação) precisam estar presentes no planejamento de uma aula em EAD. Dessa forma evita-se que aulas apenas destinadas a leituras de materiais, aulas apenas com a disponibilidade de recursos para consulta, aulas sem a presença de processos de mediação ocorridos a partir de atividades propostas, ou, ainda, aulas alocadas apenas para a entrega de uma atividade sejam consideradas como adequadas à modalidade de educação a distância.

II. Estratégias para a realização de atividades síncronas

Algumas atividades pressupõem que discentes realizem uma tarefa ao mesmo tempo, em um mesmo espaço digital e conectados remotamente; essas atividades são conhecidas como síncronas e precisam ser planejadas de maneira a garantir condições de acesso a todos(as) aprendizes. O Moodle Institucional da UFCSPA disponibiliza apenas o Módulo de Atividade Chat para a comunicação síncrona; por essa razão o NEAD recomenda a utilização de outros softwares para uma comunicação síncrona entre docentes e discentes, em especial para transmissão e reprodução de videoaulas.

Diferentes softwares, plataformas colaborativas e aplicativos estão disponíveis para apoiar a realização de atividades síncronas. No que se refere à transmissão de vídeos, temos soluções em software consolidadas, gratuitas e de fácil acesso, tais como YouTube, Skype, Hangout, Facebook, dentre outros. Esses softwares contemplam diferentes características nas estratégias de comunicação e de produção de material audiovisual.

Dentre as soluções mais conhecidas, o NEAD recomenda a plataforma YouTube para a transmissão online de videoaulas. A recomendação se justifica por três razões principais: a facilidade na apropriação do software, a facilidade na adoção de um controle de acesso e a

possibilidade de transmissão ao vivo com autogravação, permitindo um acesso posterior. As razões pelas quais se recomenda o YouTube são sustentadas pelas facilidades promovidas pelos seus recursos quando comparadas às demais soluções, o que comumente pode resultar em redução de tempo despendido pelo(a) docente para se familiarizar com os recursos permitidos em cada software.

O YouTube é reconhecido como um sistema de ampla utilização, o que permite assumir a facilidade de sua apropriação por parte de docentes e discentes. A alta disponibilidade dos vídeos e a possibilidade de reproduzi-los em diferentes dispositivos associados aos seus recursos de controle de exibição tornam o YouTube uma plataforma de produção e reprodução de vídeo adequada para transmissão de videoaulas, tanto no modo síncrono (transmissão em vídeo ao vivo), quanto no modo assíncrono (acesso posterior à transmissão gravada).

A seguir, são pontuados alguns aspectos importantes em relação ao uso do YouTube como ferramenta síncrona e assíncrona para a transmissão de aulas.

(1) A conta Google

Os(As) discentes podem reproduzir os vídeos no Youtube sem qualquer necessidade de autenticação (login), facilitando o acesso aos materiais produzidos na plataforma. Para um(a) professor(a) produzir ou disponibilizar vídeos do YouTube, é necessário a criação de sua conta Google – o mesmo ocorre quando o(a) aluno(a) deseja uma maior interação com o sistema como comentar ou organizar suas videoaulas. A conta Google corresponde ao cadastro de um e-mail, uma senha e um número de telefone celular para contato. Uma única conta Google permite acessar qualquer serviço do Google, tais como Gmail, Google Maps, Google Drive, YouTube etc.

(2) Transmissão ao vivo das aulas com autogravação⁵

O YouTube permite que o(a) docente, por meio do computador ou celular, transmita uma aula ao vivo e/ou disponibilize online uma videogravação⁶. As transmissões online (ao vivo) são automaticamente gravadas pelo sistema do YouTube, bem como disponibilizadas imediatamente após o encerramento da transmissão. Desta forma, a autogravação permitirá que as aulas transmitidas ao vivo possam ser acessadas posteriormente pelos(as) discentes. Ainda, em qualquer momento durante a transmissão, os(as) alunos(as) podem parar temporariamente a reprodução ou retornar a um momento anterior da transmissão. Esses recursos ampliam o

⁵ Vídeo-Tutorial: “Como fazer uma transmissão ao vivo pelo YouTube” - <https://youtu.be/HaK2PPGx4Vs> .

⁶ Vídeo-Tutorial: “Como fazer um upload de um vídeo no YouTube” - https://youtu.be/qzpG_MkIPuY .

suporte à exibição da aula, sem prejuízos pela falta de sincronia (reprodução-transmissão) em situações em que ocorram perda de sinal de internet ou eventuais ausências durante a transmissão da aula.

A transmissão ao vivo permite uma maior agilidade da produção da aula, uma vez que o vídeo será automaticamente disponibilizado ao fim da transmissão. No entanto, o(a) docente poderá gravar sua aula utilizando outros softwares/dispositivos e enviando ao YouTube por meio do recurso de upload. Alerta-se, contudo, que a gravação de videoaulas tende a criar arquivos grandes que demandarão um longo tempo de upload, o que pode exigir um tempo adicional para carregar o vídeo na plataforma ou mesmo manipular o arquivo entre os dispositivos. Lembre-se, ainda, de que as câmeras atuais oferecem alta resolução e qualidade de imagem, o que resultará em arquivos no patamar de Gigabytes para gravações superiores a 30 minutos.

A comunicação síncrona dos(as) discentes com o(a) docente durante a transmissão ao vivo pode ocorrer por envio de mensagens no formato de um chat, apresentado sempre ao lado da exibição do vídeo. A comunicação assíncrona entre discente-docente e discente-discente também pode ocorrer por meio de comentários, localizados na parte inferior da página do vídeo. As mensagens do chat também são disponibilizadas na reexibição da aula transmitida, sendo exibidas em sincronia com o tempo de vídeo, conforme enviadas durante a transmissão – o que facilita a compreensão do contexto de cada mensagem enviada.

(3) Controle de acesso às videoaulas

O YouTube permite controlar o acesso aos vídeos por meio de três níveis de acesso: público, restrito (nomeada como “não listada”) e privado (somente o/a autor/a do vídeo). O acesso restrito corresponde a um controle simples para o acesso por meio de um link específico (disponibilizado pelo sistema do YouTube); isso significa que o vídeo não será encontrado nos mecanismos de busca (apenas os vídeo públicos são listados pelos mecanismos de busca).

O NEAD recomenda que o(a) docente selecione o modo restrito para cada vídeo/transmissão e divulgue o link de acesso aos(as) alunos(as) da disciplina, via Moodle (considerando que esse é o ambiente virtual de aprendizagem adotado na instituição). Dessa forma, o acesso será restrito apenas aos(as) discentes que possuem o endereço eletrônico. Com o controle de acesso do YouTube, evita-se o trabalho de adicionar/convidar usuário(a), um(a) por um(a), conforme exigido por outros softwares como Skype, Facebook e Hangout, dentre outros.

(4) Recursos complementares⁷

A plataforma do YouTube disponibiliza ao(à) autor(a) dos vídeos um conjunto de recursos (reunidos em uma página interna chamada “YouTube Studio”) para edição simples de vídeo. Os recursos de edição são acessados diretamente no aplicativo ou no site do Youtube, contemplando funções como: exclusão de trechos específicos do vídeo, inclusão de áudio complementar e inserção de legendas, organização (agrupamentos e ordenação) dos vídeos.

Você pode encontrar alguns tutoriais online que expandem os pontos listados acima, a fim de que seja possível familiarizar-se com os recursos de transmissão de vídeo disponíveis no YouTube, caso você considere que tal atividade síncrona é adequada ao seu planejamento de aulas em EAD⁸.

III. Planejamento de uma aula EAD

Abaixo seguem alguns critérios que você precisa considerar ao planejar uma aula em EAD. A disposição de tais critérios em uma tabela não significa que você precise usar esse tipo de formulário para o planejamento; contudo, pontua-se a necessidade de que cada critério discriminado abaixo seja considerado na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação de uma aula em EAD.

Curso:
Disciplina/Série:
Número de alunos(as):
Docentes:

⁷ Respostas para as perguntas frequentes sobre a preparação de uma transmissão online realizada pelo YouTube são relacionadas em <https://support.google.com/youtube/topic/9257891> .

⁸ Por exemplo, Tutorial YouTube: “Aprenda a fazer uma transmissão ao vivo no YouTube Live pelo PC, celular e OBS”. Disponível em <https://blog.hotmart.com/pt-br/transmissao-ao-vivo-no-youtube/> .

Temática da aula a distância:
Objetivos da aula (geral e específicos):
Conteúdo programático:
Período de realização/ Carga horária prevista:
Recursos utilizados:
Atividade(s) prevista(s):
Registro de frequência:
Estratégias de mediação: <i>(considerar as estratégias de intervenção e feedback adequadas aos processos de mediação)</i>
Avaliação:

Referências

CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A.; MENEZES, C. S. Arquiteturas pedagógicas arquiteturas pedagógicas para educação a distância. In: Nevado, R. A., Carvalho, M. J. S. , Menezes, C. S. (ORG.). *Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores*. Porto Alegre: Ricardo Lenz Editor, 2007. p. 29–46. ISBN 978-85-87787-42-2.

FRANCIOSI, B. R. T.; MEDEIROS, M. F. de; COLLA, A. L. Caos, criatividade e ambientes de aprendizagem. In: MEDEIROS M. F. de; FARIA, E. T. (Org.). *Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento*. Porto alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 129-149.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2000. p.144 .

SARTORI, A.; ROESLER, J. *Educação superior a distância. Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e online*. Tubarão: Unisul, 2005.

Suporte Google. “Respostas para as perguntas frequentes sobre a preparação de uma transmissão online realizada pelo YouTube”. Disponível em support.google.com/youtube/topic/9257891 . Acessado em Março de 2020.

Vídeo Tutorial Youtube. “Como transmitir AO VIVO no Youtube? NOVO PAINEL 2019!”. Disponível em <https://youtu.be/HaK2PPGx4Vs> . Acessado em 23 de Março de 2020.

Vídeo Tutorial Youtube. “How To Upload Videos To YouTube 2020 | NEW Workflow!”. Disponível em https://youtu.be/qzpg_MkIPuY . Acessado em 23 de Março de 2020.

Tutorial Youtube. “Aprenda a fazer uma transmissão ao vivo no YouTube Live pelo PC, celular e OBS”. Disponível em <https://blog.hotmart.com/pt-br/transmissao-ao-vivo-no-youtube/> . Acessado em 23 de Março de 2020.

Contato:

nead@ufcspa.edu.br